

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO, Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPOS, Diretor

MAURO GUIMARÃES, Vice-Presidente

J. A. DO NASCIMENTO BRITO, Vice-Presidente Executivo

J. B. LEMOS, Editor

## Sejamos Objetivos

*Economia  
final*

**A**s perspectivas para 1985 tornaram-se o grande tema, a partir de algumas propostas apresentadas pelo Ministro Delfim Neto. O ponto de partida é a verificação de que boa parte dos gastos públicos efetivados no período recente — que tanto contribuíram para manter a inflação em níveis altos — decorreram das grandes obras em final de execução. Agora estas obras ingressam na fase de gerar receitas, ao invés de demandar gastos.

Está sendo inaugurada a Usina de Itaipu, as turbinas de Tucuruí preparam-se para ser acionadas, a rodovia Cuiabá—Porto Velho abriu-se ao tráfego e o Projeto Carajás venceu as etapas fundamentais de sua implantação. Esse registro estabelece, pois, uma diferença essencial entre os últimos anos e o exercício de 1985. Neste, o novo governo, qualquer que seja o Presidente eleito, não mais terá grandes projetos simultâneos a executar, sem produzir frutos. A conclusão de tais obras marca também o término da implantação da infra-estrutura de uma nação moderna e desenvolvida, dispondo de grandes centrais elétricas, usinas siderúrgicas, fábricas de cimento e de toda sorte de equipamentos, além de cortada por rede integrada de estradas pavimentadas e contando com alguns eixos ferroviários plenamente recuperados.

Paralelamente, o grande estrangulamento representado pelas contas externas não mais se revestirá de semelhante característica. O país tem tudo para alcançar, em 1985, desempenho ainda mais favorável no comércio exterior, inclusive em matéria de superávit. No que se refere, por exemplo, à redução da nossa dependência de importações de petróleo, dispomos de um trunfo novo representado por enormes reservas de gás natural, não mais em locais remotos mas nas proximidades dos grandes centros de consumo. A Petrobrás terá assim a possibilidade de nos brindar com ulterior redução nas compras a serem realizadas no exterior. Acresce a potencialidade do parque substitutivo de importações, que implantamos com tantos sacrifícios, assegurando-nos auto-

suficiência em número significativo de produtos essenciais.

Não há também quaisquer dúvidas quanto à solidez do processo de recuperação da economia desenvolvida. A tendência que já se expressa de modo firme nos Estados Unidos e no Japão ganhará impulso e solidez para abranger a Europa Ocidental. Este elemento favorece enormemente as nossas exportações, que deverão continuar registrando taxas altas de crescimento. Além disto, ambos os candidatos à Presidência dos Estados Unidos já assumiram publicamente compromissos com a redução do déficit público, que é, segundo o comprova a experiência, o fator de elevação das taxas de juros no mercado internacional. A partir desse fato não são previsíveis sobressaltos na administração dos encargos de nossa dívida externa.

Afora tudo isto, o novo governo, independentemente de quem seja o eleito, embora deva contar com oposição — o que, aliás, é parte inelutável do processo democrático —, estará munido da imprescindível credibilidade para reverter o processo inflacionário e instaurar novo estado de ânimo no espírito da Nação. Disporá, a exemplo do atual governo, de excedente fiscal e crédito externo, notadamente do Banco Mundial, livre dos dispêndios acarretados pelos grandes projetos, permitindo vislumbrar uma gestão financeira mais tranquila e equilibrada.

Em síntese, com o término do atual mandato, inicia-se não apenas um novo ciclo no processo de transição da abertura para a democracia. Esse fato histórico coincide também com o término do ciclo de modernização econômica do país, iniciado na década de cinqüenta. Podemos afinal tirar partido pleno dessa infra-estrutura que exigiu tão grandes sacrifícios.

Não há, portanto, qualquer razão objetiva para prognósticos catastróficos. Muito ao contrário: todos os indicadores confluem no sentido de que se instaure no país, em relação a 1985, saudável otimismo.